



ASSEMBLEIA
DE FREGUESIA
DE
CASTELO BRANCO

ATA Nº 3
Ordinária

21 de dezembro de 2021

Auditório da Escola Superior de
Educação de Castelo Branco



João Vicente (PS) - Presidente da Assembleia de Freguesia

Temos quórum e aproveito para dar nota desta alteração do local da Assembleia, tradicionalmente faziam-se na Junta de Freguesia, desde o período da pandemia o meu antecessor decidiu e bem, passar para a Biblioteca Municipal e agora em conversações com o Sr. Presidente da Junta entendeu-se que este era o local mais adequado para se realizar a Assembleia de Freguesia. Dá maiores garantias de acessibilidade para todos, é um espaço amplo e penso que tem a dignidade necessária para reunir o nosso órgão.

Nos termos do Regimento e da Lei, há lugar no Período Antes da Ordem do Dia, para as intervenções do público, pergunto, se alguém quer fazer uso da palavra.

Público presente: Luís Barroso

Boa noite a todos os presentes!

Estou hoje aqui porque sou um cidadão atento, interessado, experiente e conhecedor das Leis e do Regimento deste Órgão deliberativo autárquico.

Independentemente das justificações, que não foram dadas pelo Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia, a responsabilidade pela falta da publicação da convocatória num jornal local (Artigo 18º, pontos 1 e 2) do Regimento, será sempre sua.

Esta inconformidade contribuiu para o desconhecimento, público, desta sessão, e para o afastamento dos cidadãos que, eventualmente, poderiam estar aqui.

Devem todos pautar a vossa atuação pela aproximação dos cidadãos aos eleitos.

Quero acreditar que foi um acidente de percurso, que não se repetirá no futuro.

Polidesportivo da Quinta do Amieiro de Cima: Continuo sem perceber o que se está a passar com este espaço de lazer da Junta de Freguesia de Castelo Branco, que resultou do projeto "O Sonho de Gerações – Basquetebol para Todos", que ganhou o Orçamento Participativo de 2020.

Já está requalificado, e com cores bem vivas, há vários meses, ainda que existam alguns pormenores a corrigir.

Incompreensivelmente está abandonado, sem utilidade para quem quer que seja, o que é lamentável.

O velho ditado português "o que nasce torto, tarde ou nunca se endireita", faz todo o sentido neste caso.

- Quando será entregue ao ABA – Associação de Basquetebol Albicastrense este polidesportivo para que possa ser utilizado pelos muitos jovens que gostam de "viver" o basquetebol?



Pedalar Sem Idade: Quero felicitar o executivo por ter “abraçado” este projeto, e no dia 6 de janeiro de 2022, podemos assistir e participar, pois vou-me inscrever com a minha neta, a uma demonstração de um passeio em triciclo especial.

Também já manifestei a minha disponibilidade, como voluntário, para ser um dos “condutores” que quer proporcionar, futuramente, passeios gratuitos junto das pessoas idosas no sentido de se combater a sua solidão e isolamento.

Transparência: Refiro-me às atas, quer desta Assembleia de Freguesia, quer do executivo. As deste Órgão estão todas à disposição dos cidadãos na respetiva página da Junta de Freguesia.

Quanto às do executivo, a última é de março de 2021, e pertence ainda ao anterior. Deste executivo, nada ainda lá consta, talvez por falta de tempo, pois tudo leva a crer que já reuniram, algumas vezes.

Finalizo, dizendo, “olhos nos olhos”, ao senhor tesoureiro deste executivo, que condeno e não pactuo com atitudes “pidescas”, nem com escutas atrás das paredes das minhas conversas, seja com quem for e do que for, considero, vergonhoso, prestar-se a este tipo de “serviços”.

Acreditem, de uma vez por todas, que não me condicionam, nem mudam a minha postura de cidadão livre, atento, interventivo, na procura do melhor para todos nós que vivemos em Castelo Branco e, essencialmente, da transparência.

O tempo dos “professores” castradores da liberdade de ação e da liberdade criativa, já passou há história.

Boas Festas!

João Vicente (PS) - Presidente da Assembleia de Freguesia

Uma vez que foram referidos aqui vários pontos e o primeiro visa a mesa, eu próprio vou proceder à resposta e as outras questões provavelmente será o Sr. Presidente a responder. Em relação à falta de publicação da convocatória que o Luís veio trazer aqui à Assembleia de Freguesia, normalmente e assim está regimentado, há um jornal local que recebe sempre a convocatória da Assembleia de Freguesia e tem a obrigação de a publicar. Eu tenho aqui o email que foi dirigido pelos serviços da freguesia ao Jornal Povo da Beira para fazer a publicação, que efetivamente não fez. E aqui concordo com o Luís, quem perde é o cidadão. A partir de agora, a postura da mesa da Assembleia de Freguesia é a seguinte: nós temos esta política de enviar a convocatória para um órgão de comunicação diferente a cada reunião para passar por todos e para que nenhum venha dizer que estamos a preferir uns em relação a outros, mas também não somos cegos. A partir de agora, cada vez que



um maior fluxo de pessoas ao pequeno comércio local fomentando assim a economia e vitalizando as artérias da nossa cidade.

No que às grandes opções do plano e orçamento diz respeito, notamos que o mesmo se pauta pelo rigor e mantêm-se fiel àquilo que foi proposto logo desde o período de pré-candidatura mostrando igualmente, a abertura que o executivo tem demonstrado às forças vivas da nossa cidade. Pode-se constatar que várias propostas foram incluídas no sentido de enriquecer e complementar o programa apresentado pelo Partido Socialista às eleições do passado dia 26 de setembro de 2021.

As grandes opções do plano são reflexo de todos aqueles que para ele quiseram contribuir, de assimilação das propostas que nos foram chegando, sejam fruto do diálogo com as restantes forças políticas, nomeadamente ao abrigo do estatuto da oposição, com várias reuniões desenvolvidas nesse sentido, seja de propostas oriundas de cidadãos anónimos com especial relevo para aquelas que foram recolhidas na 1ª sessão da iniciativa "A Voz da Cidadania".

A proximidade será a tônica dominante do trabalho desenvolvido pelo executivo da Junta de Freguesia.

Para além desta última, constatamos que outros eixos de orientação assumem particular relevância nas opções apresentadas no documento, como por exemplo, o já referido apoio ao comércio local multiplicando ações que procurem aumentar a visibilidade desta forma de comércio trazendo mais pessoas para o centro urbano num efeito exponencial de atratividade.

São igualmente apostas fortes a educação para a cidadania e em novas competências que ajudem os nossos fregueses a melhor enfrentar os desafios com que nos deparamos neste mundo em constante mudança e dotam de espírito crítico as atuais e futuras gerações.

Neste sentido o envolvimento da comunidade com a Assembleia de Freguesia toma relevo em iniciativas tais como a escolha do cidadão honorário ou a escolha dos projetos que irão ser propostos ao orçamento participativo.

Procura-se criar um espírito de voluntariado em parceria com diversas instituições relevantes da nossa freguesia, casos do IPCB, das escolas profissionais e de outras associações. Procurar-se-á por um lado dotar os futuros voluntários de novos conhecimentos e competências que poderão utilizar no futuro a nível pessoal e profissional enquanto participam no progresso e desenvolvimento da freguesia esperando igualmente que haja uma maior fixação de população.

Em suma, são opções que orientam a atuação do executivo em vários domínios de interesse para a comunidade, que merecerá o nosso maior empenho para ser concretizado na sua plenitude, mantendo a abertura a todos os contributos que possam surgir e que



e ideias inovadoras, para se conseguir fazer um trabalho digno e que dignifique todos nós. A política tem um bem maior, para além do ato de governar ou de liderar através de relações de poder. A política serve o povo e estamos todos aqui para melhorar a vida das pessoas e dos fregueses de Castelo Branco. Podemos fazer este caminho de várias formas, caberá a cada um de nós essa decisão. O executivo da Junta de Freguesia, tem desenvolvido um trabalho de proximidade e diálogo com todos os atores da comunidade, em tão pouco tempo conseguiu construir pontes e encontrar pontos de convergência com todos os que se quiseram envolver neste projeto.

Sabemos que a cidade é constituída por bairros com algumas características de aldeias onde as relações de proximidade e vizinhança são distintas, também nestes bairros a Junta de Freguesia faz a diferença na vida das pessoas, em articulação estreita com as associações e coletividades dos bairros. O trabalho que a Junta de Freguesia já fez e também o que se propõe fazer na área social é de extrema relevância, nestes três meses de exercício de funções foram diagnosticadas algumas situações e que a seu tempo serão resolvidas com os atores locais, com o envolvimento das associações dos bairros e demais parceiros. Este executivo, é um executivo que sabe ouvir e escutar, que pretende fazer diferente sempre com o foco nas pessoas e na melhoria efetiva das suas condições de vida. A questão da coesão territorial também está em cima da mesa, sabemos as potencialidades que a cidade tem, sabemos que muitos dos que aqui estudam nomeadamente no IPCB, gostariam de se fixar aqui e eventualmente constituir família, sabemos que existe mercado de trabalho para absorver trabalhadores e temos consciência que em Castelo Branco existem instituições dispostas e disponíveis para ajudar a alavancar projetos e desenvolver as potencialidade de cada um eventualmente até na criação do autoemprego. Temos hoje uma cidade aberta ao futuro e com os olhos postos nos sonhos de cada um dos albicastrenses que aqui moram.

Queremos ajudar a fazer o futuro desta cidade, uma cidade do interior, com características únicas e com infinitas possibilidades, fazemos a diferença no acolhimento dos recém-chegados à cidade e na promoção da qualidade de vida daqueles e daquelas que escolheram Castelo Branco para viver e desenvolver o seu projeto de vida.

Desejo a todos Boas Festas.



Ariana Luís (PS)

Boa noite a todos.

Exmo. Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia e respetiva mesa,

Sr. Presidente da Junta de Freguesia e membros do Executivo,

Srs. Membros da Assembleia,

Sra. Funcionária,

Público e Comunicação Social.

Venho falar-vos de um tema que muito me diz e que cada vez mais se faz singrar na nossa cidade: o associativismo.

O associativismo evoluiu, já não existe só o associativismo de bairro, temos novas expressões de associativismo: cultural, recreativo, entre outros, mas o que mais gosto de ver neste novo associativismo é o interesse dos jovens em quererem fazer parte e dinamizar as suas intenções, as suas associações, junto das suas freguesias! Em Castelo Branco não é diferente e para existir esta dinâmica e sentido de pertença na nossa freguesia é imprescindível ter como parceiro a Junta de Freguesia. E fico bastante grata e agradada em ver que este executivo pretende continuar a dinamizar o associativismo tendo como opções de plano promover o Encontro Interassociativo.

Que venha o próximo ano para se realizar esta e outras ações desta vertente.

Boas festas e obrigada!

Victor Grosu (MPT)

Boa noite a todos.

Eu tenho poucas palavras para dizer, mas espero que sejam profundas e merecedoras de atenção.

Gostei muito da iniciativa qua a Câmara teve durante este período natalício em que organizou algumas atividades para crianças, que tiveram a oportunidade de se inscrever no Cybercentro, por exemplo, no Cyberkids, de chamarem os pequenos para descobrirem o mundo das brincadeiras, das iniciativas do crescimento. O problema é que houve uma vontade tremenda de várias escolas quererem participar, infelizmente, o número foi reduzido a 9/10 crianças, e gostaria imenso que o Sr. Presidente pudesse dar essa sugestão à Câmara para podermos de alguma forma melhorar essa capacidade, visto que os cidadãos desta cidade têm vontade de aderir a essas iniciativas.

Uma outra questão, que é também partilhada pelo executivo relativamente à zona histórica, somos uma capital de distrito com capacidade tremenda para poder crescer, somos a capital de distrito mais próxima de Espanha e o que se verifica é que a nossa fachada da zona histórica está muito degradada. Realmente houve alguns incentivos para a



A Junta de Freguesia tem de reivindicar mais autonomia, promovendo a celebração de contratos interadministrativos com o Município, para que possa gerir os recursos e infraestruturas públicas, não se resumindo a uma mera secção administrativa da Câmara Municipal, como se tem verificado até então.

Sabemos que estamos em início de mandato, é certo, e por isso esta intervenção é feita em tom de sugestão. No entanto, toda esta problemática acentua-se ainda mais agora quando, ao contrário do que acontecia no anterior mandato em que o Partido Socialista tinha cinco vereadores a tempo inteiro na Câmara Municipal, neste momento tem apenas dois (presidente e vice-presidente), ao que acrescenta uma vereadora a meio tempo. Continuar a chamar a si todas as competências nestas circunstâncias, ou seja, com metade dos recursos humanos, pode levar ao exercício de um poder deficiente, pouco eficaz, distante e que não corresponderá efetivamente àquilo que são as necessidades dos nossos fregueses.

O Partido Social Democrata questiona, assim, o executivo da freguesia, na pessoa do seu presidente, sobre qual será a posição da Junta de Freguesia nesta matéria?

Em segundo lugar, queria aproveitar para desejar a todos os presentes umas Boas Festas, mas gostaria de o fazer de forma especial. Nos últimos dias tem passado um anúncio televisivo que diz que "No Natal somos todos mais amigos". Eu gostaria de reformular este slogan e dizer que "No Natal não se olha a cores" e, assim, desafiar-vos a todos a participar numa recolha solidária de roupa, alimentos e brinquedos que a JSD Castelo Branco vai organizar amanhã (10h00/13h00;15h00/19h00 na sede do PSD Castelo Branco para posteriormente e doar a quem mais precisa e, desta forma, dar luz ao Natal de muitas famílias.

Muito obrigado!

João Vicente (PS) - Presidente da Assembleia de Freguesia

Já é a segunda intervenção que é referida a questão da transmissão direta das Assembleias de Freguesia, foi assim definido logo no início, estamos a equacionar qual o melhor método técnico, dir-me-ão que é fácil tendo um telemóvel e em princípio se não conseguirmos melhor, será essa a metodologia que iremos adotar, mas não está esquecido.

Reformulo, o objetivo da melhoria da comunicação da Assembleia de Freguesia passava essencialmente por duas questões: a disponibilização de uma página de *facebook* e de *Istagram* (penso que tem havido mais interação com a página do *facebook*, deixo esta nota aqui à assembleia); a transmissão direta, será a outra parte da maior visibilidade da assembleia que é para concretizar ao longo do mandato, vamos tudo fazer para que no próximo ano isso seja uma realidade.



proximidade, que procure resolver os problemas das pessoas da forma mais célere possível e usaremos todos os meios ao nosso dispor para recolher não só os problemas que vão sendo registados, mas também procurar soluções. O que eu lhe peço, é que tenha também a sensibilidade de perceber que os nossos meios não são tão extensivos como aqueles que seria muitas vezes desejável e que há muitas competências que estão na esfera da Câmara Municipal e cuja dificuldade em serem alocados a outros órgãos autárquicos sofre de alguns problemas por via dessas limitações não só humanas, mas também físicas.

Por último, dirigir-me à bancada do SEMPRE-MI e dizer que ao contrário daquilo que tinha sido porventura vinculado, recebemos com toda a abertura quaisquer propostas dessa bancada que nos foram enviadas. Não houve qualquer afastamento liminar como por vezes se ouviu, muito pelo contrário, foi com toda a naturalidade que enquadrámos no nosso programa as várias respostas que nos foram chegando. Procurámos, obviamente, entroncá-las naquilo que é o nosso programa eleitoral e do qual nunca nos desviaremos para agradar a circunstâncias de natureza pontual.

Quanto à questão das anexas que referiu, é com alguma surpresa que recebemos estas críticas porque tanto a anexa de Lentiscais como a de Taberna Seca, nomeadamente nas questões que aqui fez referência mereceram a nossa melhor atenção (como não podia deixar de ser) e nós tentaremos providenciar todas as condições para que as anexas vivam com maior conforto e comodidade. E posso concretizar, por exemplo, nos Lentiscais não só está prevista como será mais abrangente no âmbito do que é a limitação geográfica da freguesia, um projeto da freguesia de formação de datas do ponto de vista ambiental, a plantação de árvores autóctones sob o nome de “Crescer com uma árvore com afilhada”.

Quanto às questões públicas dos Lentiscais que também reivindicaram, as reuniões existem de forma semanal.

Quanto à questão da água na Taberna Seca, está já equacionada desde o anterior executivo e conjunto com a população e é uma competência do âmbito dos SMAS e do anterior executivo da Câmara Municipal, que poderá com certeza explicar algumas carências.

Quanto à sua última intervenção, algumas dúvidas que nos assolam, nomeadamente de natureza ambígua e sinceramente, não acho que dignifique este órgão de representação democrática, no fundo é a imagem de um elemento que se apregoa aos sete ventos como bafejado pela missão e o desígnio de ser a verdadeira força da oposição, mas que não perde uma oportunidade para subverter um debate, insinuações, que nada de positivo trazem.

Muito obrigado.

Boas Festas.



respeitar, portanto, nós fizemos todos os possíveis por tentar fazer desenvolver o mais rapidamente o processo de conclusão desta intervenção. Está a ser feita, julgo que antes da Páscoa a obra estará pronta, de qualquer maneira, não foi por não termos tentado que isso acontecesse que a obra não avançou.

Sobre a questão que colocou, aquela dúvida que assalta algumas pessoas, mas que não tem sobre isso nenhum problema em ser solucionada, se houve ou não permuta de terreno com a cedência de espaço do forno, o que houve e o que há, quer para a intervenção no terreno do campo das festas dos Lentiscais quer para a intervenção no forno comunitário, há estabelecido entre a freguesia e o executivo camarário aquilo que é obrigação estabelecer, que são os contratos interadministrativos. Não há, pelo menos que eu conheça e eu vou procurar saber exatamente se houve algum contrato de permuta de terreno em relação ao terreno que foi adquirido pela Junta de Freguesia que é a sua proprietária nos Lentiscais, e depois esclarecerei esta questão.

Em relação à Casa do Arco do Bispo e os projetos para este espaço, quero dizer a todos vocês e ao Luís Barroso, que nós temos previsto no nosso plano de atividades um conjunto de ações que serão especificamente desenvolvidas na Casa do Arco do Bispo: a componente do voluntariado comunitário; as questões da educação e da cidadania; a parceria com a Ecogerminar onde já estão previstas duas exposições e ainda todas as atividades que nós conseguirmos parcerias com as diferentes associações, instituições e organizações comunitárias quiserem ser realizadas na Casa do Arco do Bispo. Para isso, vamos também tentar resolver uma questão que é fundamental, que é ter alguém que possa permitir em permanência aberta a Casa do Arco do Bispo potenciando tudo aquilo que nela pode ser feito.

Sobre a atividade “Pedalar sem idade”, muitas vezes o Covid-19 é desculpa para muitas situações, mas está de facto a ser um projeto perseguido pelo Covid-19. Eu recebi hoje à tarde de Lisboa a seguinte comunicação que passo a ler e aproveito que está aqui um órgão de comunicação social para depois fazer a divulgação, que é a seguinte: “Já não vamos conseguir realizar no dia 06.01.2022 como estava previsto e perfeitamente calendarizado a atividade do “Pedalar sem idade”. Após muita ponderação e reunião com a direção da Associação Pedalar sem idade, decidimos suspender os passeios em Lisboa e Cascais até dia 10.01.2022, por força da evolução da situação pandémica. Consideramos por mais sensato não promover interações, que ainda de baixo risco, podem levantar questões desnecessárias para a boa imagem do Pedalar sem idade e para o fim a que nos propomos. Sabemos que podíamos correr o risco de os órgãos de comunicação social darem notícias alarmantes sobre a nossa ação. Preferimos não criar estas situações e acatar os conselhos das entidades competentes. Assim sendo, não consideramos coerente da



Aliás, como vocês se devem ter apercebido, faz parte do nosso programa as férias no campo e no rio e que podemos perfeitamente alargar esse projeto às férias no campo, no rio, no mar, se tivermos condições de levar crianças e jovens para a colónia de férias da praia da Areia Branca.

Em relação à intervenção da Susana, de facto mais do que autoelogiar o trabalho feito é importante responsabilizarmo-nos pelo trabalho a fazer. E o trabalho que nós temos tentado e queremos fazer, é o de aproximar, ouvir e promover os interesses, preocupações e as necessidades das pessoas que constituem a nossa comunidade. É para nós obrigação, intenção, e tem sido até agora esse o nosso trabalho nas reuniões que temos tido quer com as associações, instituições quer com as organizações comunitárias, a preocupação em congregar, potenciar, dinamizar o trabalho associativo muito especialmente na área social. Compreendemos e aceitamos, ficamos muito satisfeitos por sentir nas reuniões que tivemos no direito da oposição que é uma preocupação generalizada de todos nós e não só do Partido Socialista, mas nós temos essa preocupação, já a tínhamos no nosso programa, de aproximar da realidade comunitária as competências dos jovens albicastrenses ou não, mas que estejam a estudar e trabalhar em Castelo Branco, as competências que adquiriram quer na sua formação académica quer na sua formação profissional. O nosso objetivo, é demonstrar à comunidade que nós formamos jovens com competências que são classificáveis na comunidade albicastrense, por outro lado, possibilitar a esses jovens perceber quais são as dinâmicas que pode eventualmente criar à procura de emprego de qualidade, trabalho de qualidade, suscitado por si próprios.

Em relação à intervenção do Luís Caiola, dizer que, é verdade que foi sem qualquer problema que nós enquadrámos no nosso programa algumas das vossas propostas que eram enriquecedoras das nossas.

Aceitámos de uma forma franca, aberta, democrática, sem nenhum tipo de complexo as propostas que enriqueceram as nossas e naturalmente não lhe quero dar relevância porque isso foi dito na própria reunião àquela que já existiam no nosso programa e que só foram apresentadas por uma denominação diferente da nossa. Aquelas que foram enriquecedoras foram introduzidas; as que apareceram com uma denominação diferente, nós como é lógico, mantivemos as nossas denominações. É importante perceber isto e nós nas atividades públicas que já realizámos demo-lo a entender, que não estamos com outra obrigação e vontade, que não seja o de servir. Nós estamos para servir a comunidade. Não estamos para nos servir no nosso serviço à comunidade. Entendo, que nenhum de nós precisa deste trabalho comunitário ou autárquico para qualquer autopromoção. Foi com alguma estranheza que não tivemos o prazer de ter a presença dos eleitos do SEMPRE-MI nas nossas iniciativas, quer na Voz da Cidadania quer nas duas iniciativas que fizemos na



freguesia e cheguem ao domínio do executivo municipal. É nossa obrigação transmitir a opinião, as propostas, os anseios das pessoas.

Ainda em relação à intervenção do Victor Grosu no que diz respeito às cidades inteligentes, pedir desculpa, já está tratado num texto complementado que vocês já têm em relação ao plano de atividades e por culpa minha retirei sem querer, só vi posteriormente, a proposta mais clara e inovadora e diferente da nossa que o MPT tinha feito em relação à questão do 5G. Publicamente, peço desculpa, e vamos daqui a pouco falar sobre ela quando for altura de abordar essas questões.

Em relação ao que disse o José Maria e a transmissão online, é vontade da freguesia fazê-lo, todas as transmissões online de sessões como esta têm requisitos especiais e legais que importa observar e não pôr em causa a própria legitimidade da utilização da imagem e das pessoas que participam nestas sessões. E uma das razões tem sido essa, encontrar a melhor solução para poder de forma objetiva fazê-lo sem criar problemas em relação aos requisitos legais.

Por outro lado, a relação entre a Freguesia e a Câmara Municipal no que diz respeito à delegação de competências, quero informar que nós já tivemos uma reunião de trabalho com o Sr. Presidente da Câmara, essas questões foram abordadas, foi decidido analisar com cuidado, cautela e parcimónia porque delegar competências não é só delegar as ações, é importante delegar recursos meios. E os contratos interadministrativos que são importantes para poder de alguma maneira enriquecer a intervenção da freguesia, não são nem devem ser, a mais efetiva forma de delegar competências. Há outras formas mais importantes de delegação de competências para as quais nós estamos atentos. O Sr. Presidente da Câmara que foi Presidente da Junta, está necessariamente atento para isso porque ele próprio também achava que era preciso ter mais delegação de competências, portanto, esse é um trabalho que vamos fazer e à medida que as competências nos forem delegadas será informado daquilo que aconteceu relativamente a este assunto.

Finalmente, em relação à intervenção do João Patrício, o compromisso com o trabalho é um compromisso com o trabalho integrante e integrador e principalmente pluriparticipado; nós queremos uma pluriparticipação, o executivo da Junta não é o único detentor das competências da intervenção comunitária nem da capacidade de refletir, pensar, de propor atividades, ações, para melhorar as situações comunitárias. Daí que nós tenhamos dado este sinal com a primeira sessão pública que fizemos ser "A voz da cidadania", há muita gente em Castelo Branco que merece, precisa ter voz e que não a tem nos representantes que estão na Assembleia de Freguesia ou no Executivo da Freguesia, e nós queremos que estas pessoas também tenham voz, que sejam ouvidas, tanto, que vocês podem observar no plano de atividades há um conjunto de proposições enriquecedoras



ao Presidente da Junta de Freguesia. Em outubro, atendemos nove pessoas; em novembro dezasseis; em dezembro e até à elaboração desta informação tínhamos atendido também onze pessoas, mas, entretanto, já tive mais cinco pessoas.

Tivemos reuniões com as diferentes associações que foram muito frutíferas, como há pouco disse, em novembro com os representantes dos eleitos na Assembleia de Freguesia que nos deixaram animados em relação ao trabalho que podemos realizar nestes quatro anos. Muito animados porque sabemos que é possível partilhar, todos nós, uma quantidade de situações que são relativamente fáceis de realizar.

Sobre as informações é isto, mas eu aproveito, se o Sr. Presidente me permite, avanço já com os outros dois aspetos que também se conjugam e que têm a ver com aquilo que aconteceu em relação ao funcionamento da freguesia e a apreciação que temos do que aconteceu entre o dia 01 de setembro e o dia 30 de novembro: diferentes ações realizadas na freguesia, desde, Atestados de coabitação; Agregado familiar; Insuficiência económica; Residência; União de Facto; Vida; certificação de documentos; confirmações diversas, só para vos dizer que no fundo esta é a nossa vida na freguesia. Para além do atendimento das pessoas, a freguesia resolve na prática estes problemas de tal maneira que as pessoas também não têm a dimensão das nossas próprias dificuldades. A Freguesia de Castelo Branco tem 35.000 habitantes e tem 3 funcionárias, 1 coveiro e 1 senhora da limpeza em contrato parcial. São estes os números da equipa administrativa duma freguesia para 35 mil pessoas. Uma freguesia, que para além destas questões tem depois as questões de orientação ao nível da problemática social, da organização cultural, da atividade associativa, ao nível das parcerias com as associações, tudo isto com estes funcionários. E ressalvo sempre isto e quero dizê-lo outra vez em público, com um orçamento que em relação a uma freguesia semelhante à nossa em Lisboa, até com menos habitantes que nós, tem dez vezes mais orçamento que o orçamento da Freguesia de Castelo Branco.

Os registos dos cães de caça, cães-guia, animais de companhia, animais para fins económicos, gatos, cães de raça potencialmente perigosa, também é um trabalho que nós fazemos. E já agora só por uma questão de humor, dos animais mais perigosos e que nós não conseguimos dominar, temos no nosso Mupi e também na nossa página do *facebook*, a preocupação com a vespa asiática que são animais perigosos e com os quais nós não temos grande capacidade de intervir, mas está lá a divulgação para todos os cidadãos que queiram perceber destas preocupações.

Também em termos de informações entre o acumulado que tem a ver com o resumo diário de tesouraria da Freguesia de Castelo Branco entre 1 de setembro e 30 de novembro foi de 168.175,52€ e o total de disponibilidade que nós tínhamos para o dia seguinte, 01 de



atividades para esta área são com preocupações no exercício da cidadania quer das crianças quer dos jovens da nossa comunidade.

A terceira área, Património, Cultura e Associativismo, tem como lema "Promover a memória, preservar a tradição e afirmar identidades", isto é uma coisa muito importante na comunidade albicastrense e em todas, mas é uma preocupação nossa, não há comunidade que sobreviva e cresça se não for uma comunidade que seja capaz de preservar a memória, saber quem foram os seus antecessores, o que é que aconteceu e que marcou a história da sua comunidade para ser aquilo que é hoje e aquilo que quer ser.

O princípio da tradição é o princípio das práticas comunitárias, como há pouco dizia a Susana, nós temos uma organização urbana muito especial em Castelo Branco, muito consubstanciada nos bairros, mesmo nas novas urbanizações há hoje a preocupação delas próprias se transformarem em bairros porque nós temos esta realidade comunitária, sociológica de organizados em bairros comunitários, são como dizia a Susana nos mais tradicionais, verdadeiras aldeias dentro da própria cidade, aldeias no bom sentido da palavra. Temos a este nível 25 atividades, quase 2 atividades por mês, provavelmente haverá meses em que atividades podem ser 4 ou 5, muitas delas viradas para os processos de parceria com a estrutura associativa e organizacional da comunidade albicastrense. Aliás, é esse o nosso objetivo, potenciar no máximo o trabalho em parceria, o trabalho que as associações fazem, promovê-lo, aderir a ele e apoiá-lo sempre que isso constituir aquilo que está dentro da própria parceria estabelecer. Portanto, temos aqui 25 atividades propostas pelo PS, 4 enriquecidas pelo PSD conjuntas connosco e 3 delas conjuntas com o SEMPRE-MI; 3 propostas do SEMPRE-MI conjuntas com o PS e PSD e 1 proposta do CHEGA. Tenho pena, não sei se já cá está alguém do CHEGA, penso que não, porque não disseram que não vinham. Também o próprio CHEGA sem qualquer complexo por mais que possamos discordar das suas formas de estar, mas desde que respeitem os princípios e os valores da democracia não há problema nenhum e aqui aceitamos uma sugestão por eles formulada.

Na quarta área, Ambiente, Juventude e Desporto, cujo lema é "Ver, pensar e atuar" e tem a ver com as preocupações ambientais, também tem a ver com a cidadania, com o património, com o associativismo, mas tem aqui uma particularidade, nós temos para isso propostas 10 ações que foram enriquecidas pelo PSD, pelo SEMPRE-MI e também pela Voz da cidadania. Mais uma vez, sem qualquer complexo aceitamos e depois esperamos quando for altura de as implementar poder contar com a participação das pessoas do PSD, do SEMPRE-MI e das pessoas que estiveram na Voz da cidadania porque é isso que depois consubstanciará o trabalho verdadeiramente efetivo na comunidade e participado.



relacionam no emprego, na comunidade, a disponibilização, a possibilidade de poderem aceder a este serviço. Para além das outras duas componentes da Comunicação, Divulgação e a questão que foi levantada pelo Luís Barroso para que haja conhecimento e transparência completa na compreensão do nosso trabalho tendo acesso às nossas atas e documentos, aos documentos que não forem de caráter sigiloso porque há alguns documentos que têm a ver com as questões das pessoas e esses não vão ficar publicados, farão parte dos nossos relatórios. Atas, atos administrativos da Junta de Freguesia que tenham a ver com o exercício e com o acompanhamento orçamental, necessariamente que isso vai estar tudo publicado.

Estou disponível para todas as questões que queiram colocar.

Inscrições para a discussão deste ponto:

Luís Caiola (SEMPRE-MI)

Eu vou tentar esclarecer o que há pouco tentei transmitir no que se refere ao ponto 5 das anexas da freguesia.

E já agora que foi distribuído esta última página das Grandes Opções do Plano e Orçamento 2022, o último parágrafo que é precisamente a "realização de sessões públicas de informação e divulgação da importância do 5G para o desenvolvimento pessoal e comunitário na Freguesia" esta proposta do Movimento Castelo Branco Merece Mais, está bem, o seu a seu dono.

O parágrafo 5.6 refere precisamente as obras de concretização do campo de festas de Lentisciais e a falta de pressão da água na zona alta da Taberna Seca, que foi nossa e não vem lá referido esta nota, está em falta. Poderia ter sido simplesmente dito: esquecemo-nos, o *copy-paste* não funcionou, apagámos a linha. Se se calhar fui eu que não me fiz entender, mas penso que não.

Depois aparece aqui uma tentativa de quase nos acusar de autopromoção que foi uma proposta nossa de um encontro, que nós também lutámos por ele, um encontro democrático e assim é que as coisas devem funcionar na troca de ideias como alguém disse, juntar uma ideia a outra são duas ideias. Senhor Presidente, nós estamos cá para contribuir e tentar que os problemas dos nossos fregueses sejam resolvidos e a qualidade de vida aumente e nunca para nos autopromover.

Depois, dizer que o assunto das redes e em termos de preconceito, nós não temos preconceito em apresentar as nossas propostas, espero que não haja também da parte do executivo preconceito. Nós estamos cá para colaborar, para fazer desta freguesia uma freguesia melhor, com certeza que todos juntos iremos trabalhar para este crescimento.



decidi apresentar-lhe uma proposta que visasse suprir aquilo que tanto os incomoda. Mas é só essa a minha questão. Digo mais uma vez sem qualquer problema, que se não me dirigi a si na primeira pessoa identificando o destinatário da minha mensagem, foi um lapso e não era minha intenção atirar qualquer tipo de discurso para o ar sem identificar a pessoa a quem a dirijo, como aliás, é boa prática fazer-se em qualquer órgão de discussão política como este.

Ildeu Correia (PS)

Boa noite a todos.

Senhor Presidente da mesa e seus membros,

Senhor da Junta de Freguesia e restante Executivo,

Senhores Deputados,

Comunicação Social,

Funcionária e público em geral.

Eu decidi falar acerca do plano e gostaria de tocar aqui um assunto (como eu sou o Presidente da Associação de Andebol de Castelo Branco) que é muito importante, o ponto 4.6, em que nós vamos promover a parceria com as associações de atletismo, desportivas, eu acho que é de extrema importância neste momento este ponto que temos aqui porque devido à situação do Covid-19, nós temos clubes e associações com muitos problemas de não poderem ter crianças para fazerem as atividades físicas. Dessa competência que teremos de fazer dos pavilhões polidesportivos, jogos tradicionais, acho que devemos envolver aqui outras pessoas que são muito importantes: os professores de educação física que tanto vêm dizer que não têm tempo suficiente nas escolas para dar as aulas que devem dar às crianças por normalmente terem 2/3 horas por semana, muitas vezes não têm uma área porque está a chover ou porque o pavilhão está ocupado. Acho que é de extrema importância envolvermos os professores de educação física também nesse grupo que possa vir ajudar tanto os clubes como as associações. Nós já fomos crianças e a primeira pessoa que nos liga diretamente a um clube ou a uma modalidade, é o professor de educação física. Muitas vezes, as crianças vêm estes professores como um membro da família e acho que é muito importante nós alertarmos aqui à participação destes professores e podermos ajudar os clubes. Vejo uma fraca participação dos escalões femininos, as mulheres participam muito pouco ou porque tem falta de oportunidades, mas eu acho mais que é por um certo machismo e julgo que devemos ter mais equipas femininas em todos os desportos.



ou semelhante ao que nós já tínhamos. Nós temos esta legitimidade. Em abril de 2021 a nossa candidatura disse exatamente ao que vinha, quais eram as nossas ideias e portanto não temos dúvidas, nós nunca desviámos e acho que os outros também o não fizeram, desde o primeiro em relação áquilo que pensámos para a comunidade: tudo o que vier enriquecer ao longo deste mandato e ao longo deste primeiro ano, sempre que houver alguma sugestão que nos pareça importante, enriquecedora da atividade da freguesia, podem ter a certeza absoluta que não teremos nenhum complexo nem nenhum pré-conceito em aceitar aquilo que contribua para enriquecer o nosso trabalho. É para isso que nós cá estamos, para servir e penso que é assim que estão todos. É importante que o Luís perceba porque isto não faz parte da minha ideologia nem da minha maneira de estar na cidade e na comunidade. Eu não tenho nenhum problema em dizer que, não direi nunca que vocês estão para servir ou que se querem servir disto para autopromoção nem sequer o disse nem nunca o direi porque não é isso que eu entendo. As pessoas verão que todos nós estamos e eu acredito que estamos de vontade em servir a comunidade. Para cada um o seu papel no papel que lhe foi destinado pelos resultados das eleições. Tão simplesmente quanto isso.

João Vicente (PS) – Presidente da Assembleia de Freguesia

Vamos proceder à votação do ponto 3 - Apreciação e votação das Grandes Opções do Plano, Orçamento, PPI e PPA para o ano de 2022: aprovado por maioria com 8 votos a favor (PS e MPT) e 9 abstenções (SEMPRE-MI e PSD).

4. Apreciação e votação da proposta do Mapa de Pessoal para o ano de 2022

José Pires (PS) - Presidente da Freguesia

Em relação ao mapa de pessoal e ao que está preenchido e o que está por preencher: o que está preenchido é a realidade que há pouco vos falei em relação às pessoas que trabalham connosco na freguesia: três funcionárias, um assistente operacional que é o nosso coveiro e ainda temos uma aquisição de serviços que é a senhora da limpeza. Aparece aqui uma proposta de técnico superior e a questão que foi levantada pelo PSD “ se é para acrescentar mais gente ao quadro”, mas não é isso, é só para estabelecer um critério de justiça em relação a duas das funcionárias que nós temos na freguesia que em comparação com funcionários exatamente com as mesmas funções e competências na Câmara Municipal foram há bastante tempo promovidos a Técnicos Superiores e nós o que propomos, é que sejam reconhecidas as competências e o trabalho que aqui diz “orientação para o serviço público, orientação para os resultados, coordenação,



João Vicente (PS) – Presidente da Assembleia de Freguesia

Passamos então às votações:

- Apreciação e votação da proposta do Mapa de Pessoal para o ano de 2022: aprovado por unanimidade;
- Apreciação e votação da Tabela de Taxas: aprovado por unanimidade.

Todos estes documentos que agora aprovámos, vamos propor à Assembleia de Freguesia a sua aprovação em minuta para terem execução imediata.

José Pires (PS) – Presidente da Freguesia

Antes de acabar a Assembleia queria referir aqui uma questão que tem a ver com o orçamento. Sei que a análise ao orçamento não é fácil para ninguém nem sequer para mim embora seja necessariamente mais fácil porque tive o aconselhamento de quem está habituado a elaborá-lo e constituí-lo, mas um dos erros em que habitualmente incorre, eu lembro-me quando tive outras responsabilidades de gestão com valores muito semelhantes àqueles que nós temos na freguesia, é que quando se faz a análise do orçamento previsional havia muito a tendência de se fazer a análise do orçamento previsional de um determinado ano, por exemplo, para o ano de 2022 fazendo a análise comparativa ao orçamento previsional de 2021. É um erro de trabalho. As análises dos orçamentos previsionais para um determinado ano devem decorrer de uma compreensão da estrutura do orçamento previsional anterior, mas devem decorrer principalmente dos resultados dos relatórios de contas, daí é que decorre a análise para perceber porque é que há algumas diferenças entre um orçamento previsional de um ano e o orçamento previsional de outro, que tem a ver com a capacidade de execução. Vocês encontraram no orçamento rubricas que têm alocados valores meramente simbólicos, 10,00€, 100,00€, porque essas rubricas devem estar abertas para possibilitar, quer em termos de receita quer em termos de despesa. Se acontecerem receitas que se enquadrem nessas rubricas nós temos-las abertas para poder inserir essas receitas; se acontecerem despesas relacionadas com essas rubricas, nós temos que tê-las abertas para poder lá incluir as despesas. Se não há esta capacidade de prever um movimento verdadeiro e legítimo quer das receitas quer das despesas em determinadas rubricas, nós podemos ser acusados de estar a fazê-lo de forma não correta, não leal e transparente.

Era isto que eu queria dizer porque sei que algumas dúvidas aconteceram na própria análise do orçamento para quem não está habituado a isso.